

HUB vai continuar aberto

JOÃO RAFAEL TORRES
DA EQUIPE DO CORREIO

O atendimento no Hospital Universitário de Brasília (HUB) não será mais suspenso este mês por falta de dinheiro. O recurso de R\$ 374 mil, liberado na semana passada pelo Ministério da Educação (MEC), servirá para garantir o funcionamento pelo resto de abril. Apesar de manter o atendimento de emergência, as consultas e os exames ambulatoriais agendados para esta semana foram remarcados.

Apesar de o dinheiro resolver o problema de abril, o risco de o hospital fechar permanece. Em maio, as atividades do HUB podem sofrer nova interrupção, caso o recurso mensal repassado pelo Fundo Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, seja insuficiente para cobrir os gastos com a compra de medicamentos e produtos hospitalares.

De acordo com o diretor-geral do HUB, Cláudio Freitas, desde janeiro os fornecedores só repassam a mercadoria mediante pagamento. Antes, dificuldades orçamentárias faziam com que a

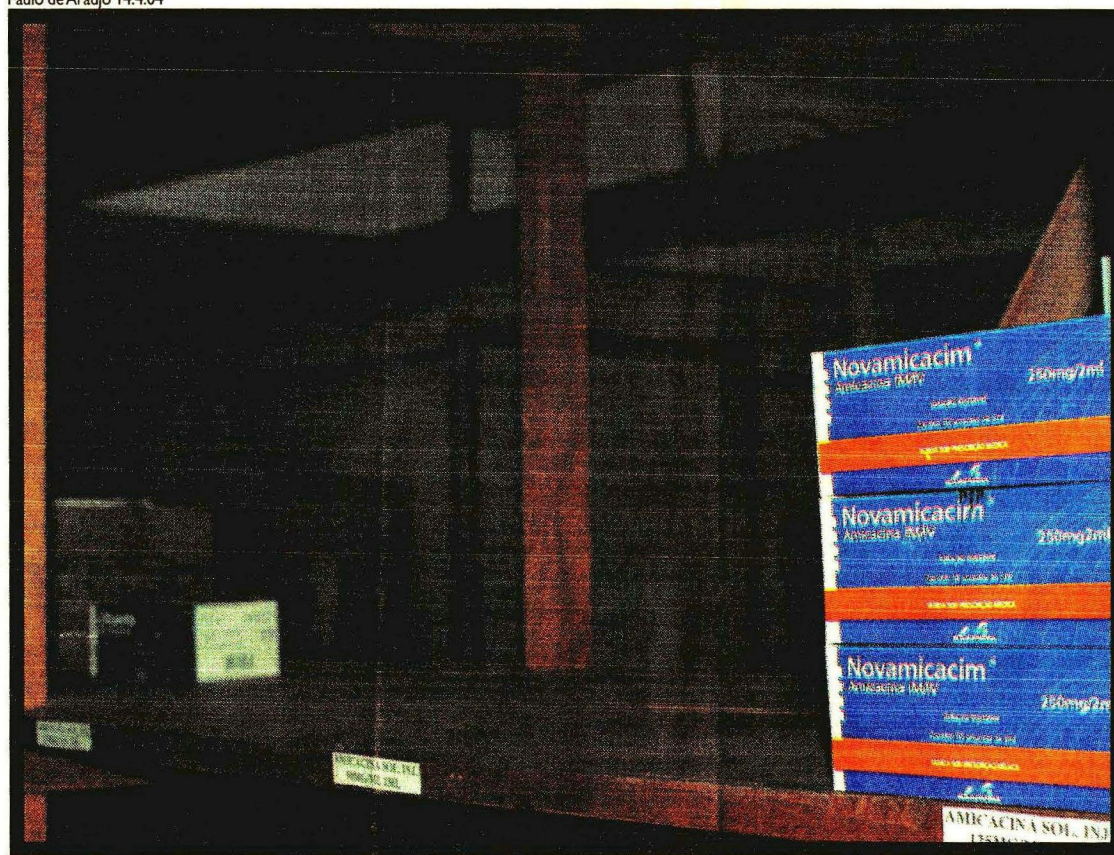
dívida fosse arrolada por até três meses. "Não há motivos para manter o hospital aberto se faltam insumos. Decidimos, então, trabalhar só com a garantia de que podemos atender os pacientes", afirmou.

A decisão de suspender as atividades do hospital foi anunciada na semana passada. Sem dinheiro para pagar os fornecedores, a direção resolveu fechar o HUB por uma semana, para conter gastos. Os pacientes que tinham atendimento agendado tiveram consultas e exames transferidos.

A direção decidiu não alterar mais uma vez as datas. Os médicos e estudantes que trabalham no hospital vão aproveitar essa semana para fazer debates sobre a condição do ensino e residência da Medicina. Quem não estiver envolvido nessas atividades permanecerá em atendimento normal.

"As remarcações de exames, por exemplo, foram pensadas a fim de não prejudicar o retorno de consultas. Não queremos lesar a comunidade, e sim chamar a atenção para as dificuldades que enfrentamos", comentou. A direção não soube precisar o número de atendimentos remarcados.

Paulo de Araújo 14.4.04



POR FALTA DE PAGAMENTO, FORNECEDORES DEIXARAM DE REPASSAR REMÉDIOS AO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

“
SEM ORÇAMENTO
PRÓPRIO,
TRABALHAREMOS
NA INCERTEZA
DE QUANTOS DIAS
PODEREMOS
TRABALHAR A
CADA MÊS
”

Cláudio Freitas, diretor-geral
do HUB

Paliativo

O prosseguimento nas atividades terá efeito paliativo. Para o diretor-geral do HUB, os problemas com fornecedores só poderão ser sanados com a criação de um orçamento próprio para o hospital. O MEC pediu 60 dias para estudar essa possibilidade. "Sem orçamento próprio, trabalharemos na incerteza de quantos dias poderemos trabalhar a cada mês."

Cláudio Freitas não descarta a possibilidade de, na crise, pedir socorro ao ministério. "Se o dinheiro for insuficiente, pediremos para que garantam as atividades do mês inteiro."

O orçamento que mantém o hospital vem do Fundo Nacional de Saúde, via Secretaria de Saúde do DF. O cálculo é feito com base na tabela do Sistema Único de Saúde, e se refere à planilha de custos do mês anterior. Isto é, os gastos que o hospital teve em março, por exemplo, só serão pagos no início de maio. Os valores são limitados pela Secretaria de Saúde a um teto de R\$ 1,3 milhão mensais.

A cada mês, o HUB faz 17 mil consultas ambulatoriais, interna cerca de mil pacientes, faz 500 cirurgias e atende 4 mil pessoas no pronto-socorro.